

		TÍTULO		ROTA DO ROMÂNICO: Confirmados cinco ME para recuperar 36 monumentos do Baixo Tâmega			
FONTE	Tâmega Online		DATA	30-09-2011	Nº da(s) página(s)		
PERIODICIDADE	Diário	Semanário	Quinzenário	Mensal	Outro		
ÂMBITO	Local	Regional	Nacional				

ROTA DO ROMÂNICO: Confirmados cinco ME para recuperar 36 monumentos do Baixo Tâmega



Armindo Mendes
© Todos os direitos reservados

O trabalho a realizar, nomeadamente de recuperação dos vários imóveis românicos, a maioria igrejas e mosteiros, vai ser idêntico ao realizado, nos últimos anos, nos 21 monumentos do Vale do Sousa, onde se investiu cerca de quatro milhões de euros

Armindo Mendes/Lusa

Lousada, 30 set (Lusa) - A Rota do Românico vai investir cinco milhões de euros para recuperar os 36 monumentos do Baixo Tâmega incluídos recentemente neste conjunto arquitetónico, disse hoje à Lusa a diretora da rota.

Rosário Machado explica que o investimento, a realizar nos próximos dois anos, vai ocorrer no âmbito do recente alargamento da Rota do Românico, iniciada no Vale Sousa, aos municípios vizinhos do Baixo Tâmega e do Douro Sul.

O alargamento vai incluir os concelhos de Amarante, Marco de Canaveses, Baião, Celorico de Basto, Resende e Cinfães.

Rosário Machado recorda que o trabalho a realizar, nomeadamente de recuperação dos vários imóveis românicos, a maioria igrejas e mosteiros, vai ser idêntico ao realizado, nos últimos anos, nos 21 monumentos do Vale do Sousa, onde se investiu cerca de quatro milhões de euros.

“O nosso caminho é, daqui a dois anos, fazermos com que 57 elementos patrimoniais se constituam como uma verdadeira rota estruturada”, explicou.

A diretora da rota disse estar segura de que vai ser possível pôr os monumentos do Baixo Tâmega ao mesmo nível do Vale do Sousa, que já tem “um produto turístico consolidado”.

Falando à Lusa à margem do primeiro congresso internacional da Rota do Românico, que hoje termina em Lousada, Rosário Machado frisou que este alargamento ao Baixo Tâmega vai conferir mais escala à rota, reforçando a sua atratividade enquanto produto estruturado de turismo cultural.

“As fronteiras de Sousa, Tâmega e Douro não existiam. A rota volta a unir este território”,

considerou.

Para a diretora da rota, "este é um projeto de desenvolvimento regional integrado em que o românico é o instrumento".

"O património é um excelente meio para que o instrumento turismo aproveite, na lógica económica e de desenvolvimento", acrescentou.

Defendeu, no entanto, que há ainda um "trabalho urgente" a realizar para encontrar um modelo de gestão desta rota capaz de responder seu ao potencial económico.

A propósito do congresso, fez um balanço positivo dos vários painéis, destacando a troca de experiência que foi possível realizar com responsáveis de outras rotas patrimoniais que participaram nos trabalhos.

Para a sessão de encerramento do congresso estava anunciada a presença da secretária de Estado do Turismo Cecília Meireles.

No entanto, a secretária de Estado já transmitiu à organização do congresso que não estará presente.

APM.

Lusa/fim